CENTENÁRIO



do Nascimento de Pedro Philomeno Ferreira Gomes

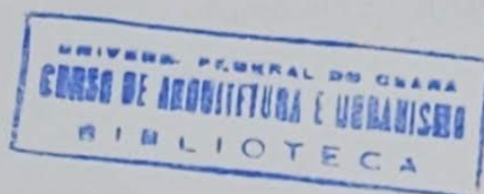
07 de Junho de 1988

SOBRAL – CEARÁ

N.Cham 926.292 G614c
Autor: Gomes, Francisco de Assis Philome
Título: Centenário do nascimento de Ped



13891463 Ac. 87031
BCA



Homenagem

de seus filhos.

Maria Stella

Maria Isabel

Maria Luiza

e

Chico Philomeno

Para conhecimento dos seus descendentes

AUTOR:
Chico Philomeno
(Francisco de Assis Philomeno Gomes).

Fotografias:
Coleção do Autor:

As memórias de:

Dona Maria Júlia da Fonseca Philomeno Gomes
e
Dr. Stênio Gomes da Silva

APRESENTAÇÃO

Francisco José Ferreira Gomes.

Movido pelo sentimento de amor filial, já aos 70 anos de idade, Francisco de Assis Philomeno Gomes – qual o escritor mineiro de raízes cearenses Pedro Nava que aos 70 anos lançou seu primeiro livro intitulado: "Baú dos Ossos", tornando-se, depois com sua vasta obra, o maior memorialista brasileiro das últimas décadas do presente século. Agora, Chico Philomeno lança seu primeiro trabalho intelectual denominado: **"Centenário de Nascimento de Pedro Philomeno Ferreira Gomes – 7 de junho de 1888 – 7 de junho de 1988 – Sobral - Ceará.**

O Autor estréia num ramo científico da historiografia – que é a Geneologia e o faz com uma precisão de dados e fatos por ele pesquisados.

Seu embasamento cultural, podemos assim dizer vem da sua formação intelectual inglesa e americana do norte, pois estudou três anos consecutivos na primeira Nação e 6 meses na segunda, dando-lhe, uma visão cultural do mundo de então e que ele a mantém atualizada, pelas suas constantes leituras.

Empresário, como seu pai, agora centenário e o seu avô paterno do qual herdou o nome e o tirocínio empreendedor – o santanense da Ribeira do Acaraú – Cel. Francisco Philomeno Ferreira Gomes.

Para mim que pesquiso a geneologia da nossa família desde os 17 anos de idade, foi uma alegria imensa compulsar o ensaio meticuloso do Chico – o qual honrou-me com o trabalho de assessoramento, tendo em vista a publicação dos seus escritos.

Falar sobre seu Pedro, meu dileto parente, não se faz mais necessário, pois o conteúdo deste livro é um resumo da sua vida brilhante e pioneira.

Outra página que a mim tocou profundamente foi a escrita pelo seu neto que, tem o seu mesmo onosmático – Pedro Philomeno Ferreira Gomes Neto – que o conhecemos desde criança, ali seu coração se desdobra em recordações as mais indeléveis, alicerçadas na herança que herdou do seu avô paterno. Tendo como escudo o amor à Deus e a sua igreja. Parabéns é a palavra que eu encontro para dizer ao Pedro Neto, no dia do 1º Centenário de Nascimento do seu avô.

O autor quis com acentuada simplicidade, sem exageros, traçar o perfil do seu pai, como seu único filho homem.

Todo Ceará é sabedor da ação pioneira do biografado, ele tinha uma visão ciclópica da vida empresarial – atuou com sucessos em vários setores, tornando-se pioneiro em muito deles, foi um dos homens mais abastados do Ceará, sem despresar sua modéstia e sua simplicidade – vigas mestras da sua forte personalidade.

A prova maior do que acabamos de afirmar, observamos na consagração póstuma que recebeu por ocasião do seu passamento. A sua casa, no antigo bairro elegante do Jacarecanga, ficou repleta de gente simples, aqueles que ele ajudava financeiramente, sem alardes – seus amigos prediletos. Eu ví gente do povo chorando, misturando suas lágrimas com os membros da sua família. Todos compugidos lamentavam sua perda.

Seu Pedro, deixou para seu único filho, suas três filhas, nora, genros, netos, bisnetos e trinetos, um exemplo de honradez e dignidade.

Católico praticante, ajudou muito a Igreja Particular de Fortaleza, sem nenhuma publicidade. Contribuiu para a formação de muitos Padres, que hoje na hora do "Sacrifício Augusto", por certo, estarão se lembrando do seu benfeitor.

Poderia, ainda, me estender muito mais sobre a vida e a obra empresarial do meu parente Patriarca Pedro Philomeno Ferreira Gomes, fiquemos por aqui, porque tudo está no livro do Autor.

Nos últimos dez anos da sua preciosa existência sempre o visitava – a última vez concretizou-se quando fui ofertar-lhe um dos meus últimos livros, ele com sua memória privilegiada contou-me sua visita à cidade do Acaraú, feita há mais de 70 anos, era então mocinho. Fora à referida cidade visitar seu tio João Philomeno Ferreira Gomes (meu bisavô) e conhecer os primos. Falou-me da localização da casa do meu bisavô à Rua de Santo Antônio, dando os fundos para o rio Acaraú. Os passeios que fez e descreveu para mim a elegância e beleza física da minha bisavó Dona Maria Praxedes Giffoni Philomeno Ferreira Gomes – sua tia afim.

Para finalizar quero dar uma notícia histórica sobre o nome "Philomeno". A minha trisavô Dona Francisca Raimundo Lopes de Araújo Ferreira Gomes, era muito devota de "Santa Philomena". Ao nascer seu filho Francisco (avô paterno do Autor) acrescentou antes do apelido familiar Ferreira Gomes o nome "Philomeno".

Depois meu bisavô João que andava sempre junto com seu irmão Francisco, passou a adotar o nome "Philomeno" como nome da família.

Assim, nasceu o apelido familiar dos dois irmãos e hoje os seus descendentes o conservam. Ficando dois ramos – os de Fortaleza descendentes do Cel. Francisco Philomeno Ferreira Gomes e o de Acaraú descendentes do comerciante João Philomeno Ferreira Gomes.

Parabéns meu caro parente Chico Philomeno, pelo magnífico trabalho. Agradecido estou pela oportunidade que você me proporcionou em ajudá-lo no seu primeiro livro – nada mais do que um exemplo de humildade e simplicidade que, orna sua personalidade, como a do seu pai Patriarca Pedro Philomeno Ferreira Gomes.

Cidade da Fortaleza, Domingo de Páscoa de 1988

ÍNDICE

1ª PARTE

1º – Nascimento e Morte
2º – Ascendentes
3º – Casamento
4º – Ascendência da Esposa
5º – Descendência do Casal

2ª PARTE

Vida Empresarial

3ª PARTE

Vida Social e Benemerências

4ª PARTE

Honrárias Recebidas

5ª PARTE

Anexos e Bibliografia

1ª PARTE

1º – NASCIMENTO E MORTE

2º – ASCENDENTES

3º – CASAMENTO

4º – ASCENDÊNCIA DA ESPOSA

5º – DESCENDÊNCIA DO CASAL

NASCIMENTO E MORTE

Nasceu na cidade de Sobral em 07 de junho de 1888 – transferiu-se para Fortaleza com seus pais aos 7 anos – faleceu em Fortaleza em 7 de dezembro de 1983 aos noventa e cinco anos e seis meses de idade na Casa de Saúde São Raimundo, vítima de Acidose Lática, Choque Hipovolemico, Sub Oclusão Intestinal e Insuficiência Coronária.

ASCENDÊNCIA
FILHO DE

Francisco Philomeno Ferreira Gomes
e
Izabel Carneiro Philomeno Ferreira Gomes (Bela)



FOTOGRAFIA DO CASAL

FILHOS DO CASAL

FRANCISCO PHILOMENO FERREIRA GOMES
E
BELA

IRMÃOS DO HOMENAGEADO

1ª NÚPCIAS

1º – **José Philomeno Ferreira Gomes**, casado em 1ª núpcias com Olga Gabel com sucessão no Rio de Janeiro e Fortaleza e em 2ª núpcias com Dulce Cortes Gomes, sem sucessão, falecidos.

2º – **Manoel Philomeno Ferreira Gomes**, solteiro, falecido.

3º – **Amâncio Philomeno Ferreira Gomes**, médico, casado com Maria Augusta Linhares, sem sucessão, falecidos. Ela filha do Cel. Francisco Alves Linhares, nascido em Sobral a 1º de junho 1853 e falecido em Fortaleza a 16 de dezembro de 1926, casou-se no ano 1879 com D. Josefa Caracas. Irmã do Ministro José Linhares, que foi Presidente da República, em 1945.

4º – **Francisco Otávio Philomeno Ferreira Gomes**, casado com Maria Elisa Carneiro (Bembem), falecidos e foi casado em 2ª núpcias com Maria Luiza Medeiros Mota, sem sucessão.

5º – **Joaquim Markan Philomeno Ferreira Gomes**, casado com Noemi Napoleão, com sucessão no Rio de Janeiro e Fortaleza, ambos falecidos.

6º – **Alice Philomeno Gomes Monte**, casada com Eurico de Almeida Monte, com sucessão em Fortaleza, ambos falecidos.

7º – **Mário Philomeno Ferreira Gomes**, casado com Julieta Frota Pessoa, sem sucessão, ambos falecidos.

2ª NÚPCIAS

8º – **Pedro Philomeno Ferreira Gomes**, casado com Maria Júlia da Fonseca (Maroquinha) falecida. Foi casado em 2ª núpcias com Nazira Cabral, de quem era desquitado. Biografado neste ensaio.

9º – **Godofredo Messias Philomeno Ferreira Gomes**, casado com Maria Studart (Balila), com sucessão em Fortaleza, ambos falecidos.

10º – **Deodorina Philomeno Gomes de Souza**, casada com Fernando Souza, com sucessão no Rio de Janeiro, ambos falecidos.

11º – **Sarah Philomeno Gomes Santos**, casada com Armando Santos, com sucessão no Rio de Janeiro, ambos falecidos.

12º – **Laura Philomeno Gomes Fontenelle**, casada com o Desembargador João Damasceno Fontenelle, com sucessão no Rio de Janeiro, ambos falecidos.

13º – **Raimunda Philomeno Gomes Pinheiro (Mozinha)**, casada e desquitada de Evaldo Pinheiro, com sucessão no Rio de Janeiro, ambos falecidos.

14º – **José Maria Philomeno Ferreira Gomes**, casado com Suzana Borges Moreira, com sucessão em Fortaleza, ambos falecidos.

2 – ASCENDENTES
DE
IZABEL CARNEIRO MESSIAS FERREIRA GOMES (Bela)

Mãe do Homenageado

Filha de tradicional família de Santana do Acaraú – Eram seus pais: **Manuel Carneiro Messias de Maria e Maria Patrocínio de Messias**, ambos falecidos.



AVÓS MATERNOS DO HOMENAGEADO

ASCENDENTES DA FAMÍLIA
PHILOMENO FERREIRA GOMES

Que pela ordem se segue:

MAJOR JOSÉ BERNARDINO FERREIRA GOMES, casado com **FRANCISCA RAIMUNDA LOPES DE ARAÚJO FERREIRA GOMES**, conhecidos por Senhor e madrinha Chiquinha – avôs do homenageado pelo lado paterno.

FILHOS DO CASAL ACIMA E TIOS DO HOMENAGEADO:

1º – **Maria Francisca de Araújo**, casada com seu tio Estevão Protomarte de Araújo, com sucessão.

2º – **Zeferina Januária Magalhães**, casada com Antônio Florêncio, com sucessão.

3º – **Gustavo Garcêz Ferreira Gomes**, casado com sua sobrinha e prima Maria Elvira (Princesa), com sucessão.

4º – **Francisco Philomeno Ferreira Gomes**, pai do homenageado, casado em 1ª núpcias com Maria Isaura Carneiro Messias e em 2ª núpcias casado com Izabel Carneiro de Messias (Bela), ambas irmãs e sendo esta última a mãe do homenageado. Ele nascido em Sant'Ana do Acaraú a 15 de agosto de 1854 e falecido em Fortaleza a 09 de novembro de 1923, ela nascida em Sant'Ana a 02 de julho de 1864 e falecida em Fortaleza a 01 de julho de 1934.

5º – **João Philomeno Ferreira Gomes**, casado com Maria Praxedes Giffoni Philomeno Ferreira Gomes. Ele nascido em Sant'Ana do Acaraú a 6 de novembro de 1860 e falecido em Acaraú a 7 de julho de 1907 ela nascida em Acaraú a 21 de julho de 1869 e falecida em Fortaleza a 25 de novembro de 1958.

6º – **Jesuina Ferreira Gomes**, solteira.

7º – **Bernardino Protácio Ferreira Gomes**, casado com Izabel Nogueira, com sucessão.

8º – **Ursúla Ferreira Gomes Magalhães (Dona)**, casada com Lúcio Roberto Magalhães, com sucessão.

9º – **Antônio Bernardino Ferreira Gomes**, casado com Joaquina Igina (Quininha), com sucessão.

Major José Bernardino Ferreira Gomes
e sua mulher
Francisca Raimunda Lopes de Araújo Ferreira Gomes



AVÓS PATERNOS DO HOMENAGEADO

O Major José Bernardino Ferreira Gomes, nasceu em Santana do Acaraú em 18 de Abril de 1818 e faleceu em 09 de dezembro de 1909.

Sua mulher, Francisca Raimunda Lopes de Araújo Ferreira Gomes, nasceu em Santana do Acaraú em 15 de agosto de 1832 e faleceu em 18 de agosto de 1913, ambos em Santana do Acaraú. Major José Bernardino Gomes **era filho do capitão Bernardino Ferreira Gomes** que nasceu na Ribeira do Acaraú a 08 de setembro 1779 – **Era casado com Francisca da Penha de São José**, nascida na mesma cidade, falecidos na referida Ribeira. **O capitão Bernardino Ferreira Gomes** era filho do capitão **João Ferreira da Cruz e Francisca Xavier Pereira Dutra**, ambos naturais de Santana do Acaraú – O capitão João Ferreira da Cruz era **filho do capitão José Ferreira Brandão e de sua mulher Francisca de Souza**, ambos naturais de Santana do Acaraú - **O capitão José Ferreira Brandão era filho do capitão Mateus Mendes Vasconcelos** de onde começou a primeira descendência brasileira da família Philomeno Ferreira Gomes e segundo a opinião do historiador Cônego Francisco Sadoc de Araújo: "todo homem branco da Ribeira do Acaraú, dele descende". (dados compilados do livro do historiador Francisco José Ferreira Gomes, quando da homenagem do centenário do seus avós).

Mateus era natural da Freguesia de **Travanca** em Portugal, nascido no ano de 1703 e falecido a 07 de janeiro de 1793 com idade de noventa anos.

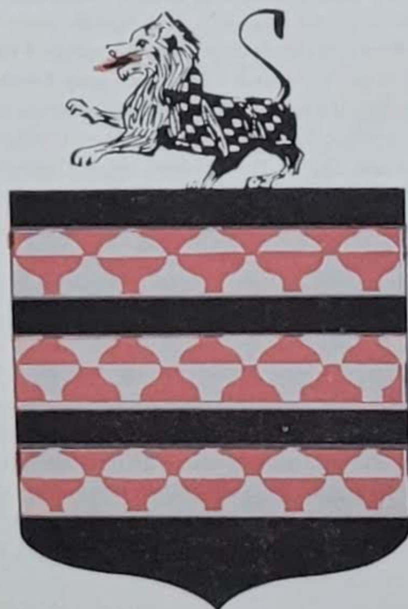
Foi **casado com Maria Ferreira Pinto**, nascida em 1730 e falecida no município de Santana do Acaraú, em 02 de julho de 1795 na Fazenda Curralinho, próximo à dita cidade – Diz a certidão de casamento dos nubentes: **"Aos 19 de setembro de 1743 na Fazenda Tucunduba na presença das testemunhas; Tenente Coronel Manoel Ferreira Fonteles e o Frei Padre Luíz Botelho, se casaram Mateus Mendes Vasconcelos, filho legítimo de Mateus Mendes de Vasconcelos do Arcebispado de Braga e de sua mulher dona Ana Carvalho natural de Braga com dona Maria Ferreira Pinto filha legítima do Tenente Coronel Manoel Ferreira Fonteles e dona Maria Pereira de Rocha da Freguesia de Pernambuco – vigário Lourenço Gomes Lobo".**

A família Vasconcelos era ilustradíssima em Portugal em todos os setores: nas letras, nas artes, na economia, na política, no clero, na administração pública e na nobresa – segundo dados igualmente compilados do livro de Francisco José Ferreira Gomes em homenagem aos seus avós. Tem brazão d'Armas com a seguinte descrição:

Do negro, três faixas veiradas e contra veiradas de prata e vermelho.

Timbre: Leão de Negro, armado e linguado de vermelho e carregado das peças do escudo.

6o. avô Pedro Philomeno Ferreira Gomes



BRASÃO DA ARMA

Mateus Mendes Vasconcelos

De negro, três faixas veiradas de prata e vermelho
Timbre: Leão de Negro, armado e linguado de vermelho e carregado das peças do escudo

CASAMENTO

Pedro Philomeno Ferreira Gomes
Casou-se com

Maria Júlia Machado da Fonseca
(Maroquinha)

em
19 de março de 1912



FOTOGRAFIA DO CASAL

ASCENDÊNCIA
DA
ESPOSA
DO
HOMENAGEADO

Maria Júlia Machado da Fonseca, nasceu em 28 de fevereiro de 1890 e faleceu ainda nova com 51 anos em 10 de março de 1941 vítima de problemas renais, após operação de apendicite — pessoa de grandes virtudes morais e religiosas — Filha de Júlio César da Fonseca Filho nascido em Aracati em 10 de outubro de 1850 e falecido em Fortaleza em 18 de abril de 1931 em conseqüência de uma parada cardíaca — Júlio César era possuidor de grande cultura literária e filosofica, foi jornalista, fluente orador, fervoroso defensor da libertação dos escravos, tendo sido um dos fundadores do Instituto do Ceará — Tinha grande biblioteca com cerca de 30.000 volumes tendo sido doada ao Arcebispado de Fortaleza, após sua morte — por vontade escrita do falecido.

Foram seus pais, o Major Júlio César da Fonseca, "Cavalheiro de Cristo e Aviz", oficial da "Rosa", Ajudante de Ordem da Presidência, nascido a 24 de agosto de 1828 e falecido em Fortaleza, em 08 de junho de 1884 em conseqüência de ferimentos recebidos na guerra do Paraguai. Casado com Joana Ramos da Fonseca, nascida em Aracati em 31 de maio de 1832 e falecida em Fortaleza.

Sua mãe era Maria Luíza Machado da Fonseca (Sinhá), nascida em 28 de outubro de 1883 e falecida em 11 de março de 1942, quarta filha de Luíz Taumaturgo da Guerra Machado — "Cavalheiro da Ordem de Aviz", descendente de uma das dez primeiras famílias que formaram a sociedade Fortalezense segundo o historiador Raimundo Girão em seu livro "Famílias de Fortaleza" — Seus pais eram: **José Antônio Machado e Antônia Moreira da Conceição** — Este gozava de grande reputação comercial e demonstrou excepcionais virtudes de ponderação, imparcialidade e bondade que era o traço principal de seu caráter, conquistando em escala sempre crescente a estima e o acatamento dos cearenses — no comércio da Província seu nome era um galhardão de honradez e garantia. Homem de largos recursos e de influência político-administrativa (dados esses compilados do livro de Raimundo Girão "Famílias de Fortaleza".) Faleceu em 16 de junho de 1877 — casou-se com Maria Valente, falecida em 1926.



Sogros do homenageado   Escritor e Jornalista Júlio Cesar da Foseca e Dona Maria Luíza Machado da Fonseca (SinhÁ).

Irmãos
de
Maria Júlia (Maroquinha)
Esposa do Falecido

1º — **Almirante César Augusto da Fonseca**, casado com Dulce Linhares, ambos falecidos.

2º — **Almirante Júlio César da Fonseca Junior** (do corpo de saúde), casado com Alice Barreira Cravo, ambos falecidos.

3º — **Cândida Machado da Fonseca (Yayá)**, solteira e falecida.



Filho e Filhas   Da esquerda para a direita: Chico, Maria Isabel, o Biografado, Maria Stella e Maria Luiza (Lulú).

5 –

DESCENDENTES
DO
CASAL

Pedro Philomeno Ferreira Gomes
e
Maria Júlia da Fonseca Philomeno Gomes
(Maroquinha)

1ª Filha:

Maria Stella Philomeno Gomes Moreira da Rocha, nascida em 07 de janeiro de 1913, casada com **Acrísio Moreira da Rocha**, nascido em 25 de setembro de 1907, filho do Deputado Manoel Moreira da Rocha e de Amália Mesquita Moreira da Rocha, formado em Odontologia, Pecuarista, Ex. Secretário da Fazenda e Prefeito de Fortaleza, por 2 períodos – De 1946 a 1950 e de 1954 a 1958.

FILHA DO CASAL/NETA DO HOMENAGEADO:

1º – **Vera Lúcia Sales Valente**, arquiteta, nascida em 15 de julho de 1946, casada com o médico **Luís Carlos Valente**, nascido em 29 de julho de 1942.

Pais de:

– **Acrísio Sales Valente**, estudante, nascido em 14 de outubro de 1971.

– **Érico Sales Valente**, estudante, nascido em 18 de setembro de 1974.

– **Tiago Sales Valente**, estudante, nascido em 30 de julho de 1980.

2ª Filha:

Maria Izabel Gomes Figueiredo, nascida em 07 de fevereiro de 1914, casada com **Francisco Leite Figueiredo**, industrial nascido em 1º de agosto 1913, filho de Bruno Porto Figueiredo e Isaura Leite Figueiredo.

FILHOS DO CASAL/NETOS DO HOMENAGEADO

1º – **Júlio César Gomes Figueiredo**, falecido em criança.

2º – **Antônio Cláudio Gomes Figueiredo**, economista e industrial, nascido em 13 de setembro de 1938, casado com **Maria Marlis Pinto**, nascida em 28 de dezembro de 1940.



STELLA, ACRISIO E FAMILIA

Pais de:

– **Maria Izabel Figueiredo Ribeiro**, economista, nascida em 26 de dezembro 1963, casada com **Humberto Abel Vilar Ribeiro Filho**, engenheiro civil, nascido em 06 de abril de 1962.

– **Maria Cláudia Pinto Figueiredo**, universitária, nascida em 04 de fevereiro de 1966.

– **Maria Caterine Pinto Figueiredo**, universitária, nascida em 08 de abril 1967.

– **Maria Cristina Pinto Figueiredo**, estudante, nascida em 11 de setembro de 1969.

– **José Luiz Pinto Figueiredo**, estudante, nascido em 30 de março de 1973

– **Ana Maria Pinto Figueiredo**, estudante, nascida em 06 de fevereiro de 1976.

– **Antonio Eugênio Pinto Figueiredo**, estudante, nascido em 15 de agosto de 1979.

3º – **Maria de Lourdes Figueiredo Barros de Oliveira**, nascida em 24 de maio 1940, casada com **José Edmar Mota Barros de Oliveira**, advogado e procurador do Município de Fortaleza, nascido em 15 de dezembro de 1935.

Pais de:

– **José Edmar Mota Barros de Oliveira Júnior**, comerciante, nascido em 01 de novembro 1960, casado e desquitado de Luiziane Martins, nascida em 28 de abril de 1966.

Filho do 1º Casamento:

– **José Edmar Mota Barros de Oliveira Neto**, nascido em 03 de dezembro de 1983.
Casado em 2ª núpcias com **Cecília Barros.**

Filho do 2º Casamento:

– **Philipe Barros de Oliveira**, nascido em 23 de setembro de 1986.

– **Edna Fátima Figueiredo Barros de Oliveira**, funcionária pública, nascida em 16 de abril 1961, casada com **Carlos Henrique Maia de Assis**, nascido em 09 de outubro de 1961.

– **José Everton Figueiredo Barros de Oliveira**, comerciante, nascido em 25 de junho 1965, casado com **Cristiane Arrais**, nascida em 08 de março de 1970.

– **Regina Fátima Figueiredo Barros de Oliveira Weyne**, acadêmica, nascida em 13 de junho 1969, casada com **Álvaro Sanguesa Weyne**, nascido em 25 de junho 1965.

4º – **Francisco César Philomeno Gomes Figueiredo**, comerciante, nascido em 23 de dezembro 1941, casado e desquitado de **Neide Barbosa Gurgel**, nascida em 07 de dezembro 1945.

Filhos do 1º Casamento:

– **Maria Eugênia Barbosa Gurgel Figueiredo**, nascida em 12 de janeiro de 1966.

– **Ticiana Barbosa Gurgel Figueiredo**, estudante, nascida em 31 de março 1970.

– **Daniela Barbosa Gurgel Figueiredo**, estudante, nascida em 06 de julho de 1971.
Casado em 2ª núpcias com **Lucinete Soares Leite**, nascida em 15 de maio 1948.

Filho do 2º Casamento:

– **Francisco César Philomeno Gomes Figueiredo Filho**, nascido em 22 de março 1987.

5º – **Pedro José Philomeno Gomes Figueiredo**, industrial e Deputado Estadual, nascido em 22 de abril 1947, casado com **Maria da Graça Pereira**, empresária, nascida em 15 de setembro 1948.

Pais de:

– **Luciana Pereira Figueiredo**, estudante, nascida em 13 de julho 1971.

– **Pedro José Philomeno Gomes Figueiredo Filho**, estudante, nascido em 15 de novembro 1972.

– **Bruno Pereira Figueiredo**, estudante, nascido em 30 de dezembro 1979.

– **Ana Lúcia Pereira Figueiredo**, estudante, nascido em 16 de maio 1983.

– **Francisco Breno Pereira Figueiredo** , estudante, nascido em 18 de maio de 1983.

6º – **Alberto Jorge Philomeno Gomes Figueiredo**, industrial, nascido em 02 de fevereiro 1949, casado com **Vera Lúcia Machado Rocha**, nascida em 21 de fevereiro 1948.

Pais de:

– **Francisco Leite Figueiredo Neto**, estudante, nascido em 25 de fevereiro 1971.

– **Alberto Jorge Philomeno Gomes Figueiredo Filho**, estudante, nascido em 29 de junho 1978.

– **Igor Rocha Figueiredo**, estudante, nascido em 11 de julho 1982.

7º – **Miguel Philomeno Gomes Figueiredo**, industrial nascido em 12 de julho 1951, casado com **Lucy Veras Pacheco**.

Pais de:

– **Miguel Philomeno Gomes Figueiredo Filho**, estudante, nascido em 25 de fevereiro 1971.

– **Júlio César Pacheco Figueiredo**, estudante, nascido em 24 de outubro 1978.

– **Flávio Pacheco Figueiredo**, estudante, nascido em 30 de junho 1983.



MARIA ISABEL, FIGUEIREDO E FAMÍLIA

3ª Filha:

Maria Luíza Philomeno Gomes da Silva (Lulú), nascida em 03 de março 1916 casada e viúva de **Stênio Gomes da Silva**, Advogado, Pecuarista, Deputado Estadual, Deputado Federal, Procurador Geral do Estado, Vice Governador do Estado, Governador nascido em 02 de janeiro 1907, falecido em 29 de julho 1961, vítima de um enfarte do miocárdio, filho do Desembargador Luíz Gonzaga Gomes da Silva e Maria do Espírito Santo Barreira Gomes da Silva.

FILHOS DO CASAL/NETOS DO HOMENAGEADO:

1º — **Rita Maria Philomeno Gomes da Silva Quinderé**, nascida em 01 de dezembro 1938, casada com **Agnon Gárcia Quinderé**, industrial, nascido em 04 de janeiro 1934.

Pais de:

— **Ricardo Philomeno Gomes da Silva Quinderé**, engenheiro civil, nascido em 04 de abril 1960, casado com **Bianca Fontenelle Bossard**, engenheira civil, nascida em 07 de junho 1961.

Pai de:

— **Victor Bossard Quinderé**, nascido em 30 de junho 1986.

— **Stênio Gomes Quinderé**, universitário, nascido em 01 de setembro 1962

— **Agnon Garcia Quinderé Júnior**, universitário, nascido em 26 de agosto 1969.

— **Paulo Fernando Philomeno Gomes Quinderé**, estudante, nascido em 26 de abril 1972.

2º — **Pedro Luíz Philomeno Gomes da Silva**, proprietário, nascido em 20 de outubro 1939, casado e divorciado de **Taís Helena Martins**, socióloga, nascida em 08 de maio 1944.

Pais de:

— **Francisco Stênio Martins Gomes da Silva**, universitário, nascido em 25 de janeiro 1966.

3º — **Sérgio Henrique Philomeno Gomes da Silva**, proprietário, nascido em 14 de janeiro 1943, solteiro.

4º — **Ticiana Maria Philomeno Gomes da Silva**, comerciante, nascida em 31 de janeiro 1952, casada e desquitada de **Nilo Sérgio Frota Porto**, bancário, nascido em 11 de outubro 1945. Casada em 2ª núpcias com **Francisco Marcelo Martins Porto**, empresário, nascido em 05 de março de 1951

Filhas do 1º Casamento:

— **Roberta Gomes da Silva Porto**, estudante, nascida em 26 de agosto 1974.

— **Carolina Gomes da Silva Porto**, estudante, nascida em 02 de julho 1977.



MARIA LUIZA E FAMÍLIA

4º Filho: **Francisco de Assis Philomeno Gomes**, empresário, nascido em 09 de agosto de 1917, casado a 04 de outubro de 1941 com **Beatriz Rosita Gentil Philomeno Gomes**, empresária, nascida em 30 de outubro de 1923, filha do banqueiro João da Frota Gentil, nascido em Sobral a 07 de junho de 1891 e falecido no Rio de Janeiro a 21 de setembro de 1958, vítima de enfarte do miocárdio, casou-se com Sarah Rosita de Campello Gentil em 30 de setembro de 1916. Ele filho do comerciante, banqueiro, proprietário e um dos grandes empresários do Ceará José Gentil Alves de Carvalho, nascido em 11 de setembro de 1866 e falecido em Minas Gerais em 11 de março de 1941, vítima de enfarte e Maria Amélia Frota Gentil (Dona Melinha) e ela filha do Dr. Adolfo Campello, advogado de largo conceito e de D. Francisca Nepomuceno Castelo Branco (D. Nenem).

FILHOS DO CASAL/NETOS DO HOMENAGEADO:

1º – **Pedro Philomeno Ferreira Gomes Neto**, advogado, empresário, nascido em 07 de outubro 1942, casado com **Solange Cartaxo**, empresária, nascida em 16 de abril 1945, filha do Dr. Décio Teles Cartaxo, médico e Ex-Deputado Estadual e Nair Cartaxo.

Pais de:

– **Pedro Philomeno Ferreira Gomes Bisneto**, universitário, nascido em 20 de dezembro de 1968.

– **Manuela Cartaxo Philomeno Gomes**, estudante, nascida em 17 de setembro 1971.

– **Fernanda Cartaxo Philomeno Gomes**, estudante, nascida em 01 junho de 1973.

2º – **Roberto Frederico Gentil Philomeno Gomes**, industrial, nascido em 23 de outubro 1945, casado com **Cléa Maria Pinto Philomeno Gomes**, nascida a 26 de novembro 1955, filha de Carlos Alberto Abreu Pinto, já falecido e de Cléa Gomes Pinto.

3º – **Maria Aparecida Philomeno Gomes Leal**, formada em letras, planejadora educacional, empresária, nascida em 24 de abril 1947, casada com **Sylvio Ildeburque Leal Filho**, médico, nascido em 23 de junho 1944.

Pais de:

– **Mariana Philomeno Gomes Leal**, estudante, nascida em 28 de março 1972.

– **Paula Philomeno Gomes Leal**, estudante, nascida em 02 de outubro 1976.

– **Rafaela Philomeno Gomes Leal**, estudante, nascida em 30 de maio 1980

4º – **Maria Júlia Gentil Philomeno Gomes**, bacharel em comunicação social e empresária, nascida em 15 de novembro 1951, casada e desquitada de **Maurício Quinderé Cals**, arquiteto e pintor. Casada em 2a. núpcias com **Alfredo Gurjão**, bacharel em ciências contábeis e administração, nascido em 05 de novembro 1952.

Filhos do 1º Casamento:

– **Beatriz Philomeno Cals**, estudante, nascida em 26 de janeiro 1978.

– **Eduardo Philomeno Cals**, estudante, nascido em 13 de fevereiro 1982.

5º – **Francisco de Assis Philomeno Gomes Júnior**, técnico têxtil, técnico em hotelaria e empresário, nasceu em 02 de outubro 1953, casado e divorciado de **Rosália Maria Boaventura Gomes**, bacharel em administração, nascida em 07 de agosto 1953.

Pais de:

– **Rachel Philomeno Gomes**, estudante, nascida em 07 de dezembro 1974.

– **Francisco de Assis Philomeno Gomes Neto**, estudante, nascido em 26 de fevereiro 1981.

6º – **Sarah Rosita Gentil Philomeno Gomes**, empresária, nascida em 23 de maio 1957, casada e desquitada de **José Fernando Tibúrcio da Frota Filho**, empresário, nascido em 23 de setembro 1953. Casada em 2ª núpcias com **José Gerardo Osório Pontes**, empresário, nascido em 01 de dezembro 1953.

Filha do 2º Casamento:

– **Sarah Philomeno Pontes**, nascida em 13 de setembro 1987.

7º – **João Vicente Gentil Philomeno Gomes**, comerciante, nascido em 25 de novembro 1959, casado e desquitado de **Jeane Maria Mendonça Aguiar**, nascida em 09 de novembro 1960. Casado em 2ª núpcias com **Isaura Paes Diógenes Nogueira**, agropecuarista, nascida em 06 de janeiro 1960.

Filho do 1º Casamento:

– **João Vicente Philomeno Gomes Júnior**, estudante, nascido em 14 de setembro 1981.

8º – **Carlos Alexandre Gentil Philomeno Gomes**, empresário, nascido em 05 de outubro 1963, solteiro.



CHICO PHILOMENO E FAMÍLIA

Da esquerda para a direita, sentados no chão: João Vicente, e Carlos Alexandre, sentados: Sarah Rosita, Chico Philomeno, Homenageado Pedro Philomeno, Beatriz e Maria Júlia, em pé Roberto Frederico, Maria Aparecida, Pedro Neto, Solange e Francisco Junior.

2a. PARTE

VIDA EMPRESARIAL

VIDA
EMPRESARIAL
DE
Pedro Philomeno Ferreira Gomes

Pedro Philomeno, sendo o oitavo filho de uma família de 14 (Quatorze) irmãos, foi mandado por seu pai ao Rio de Janeiro onde seu irmão mais velho se estabelecera para fazer seus estudos, ali, além dos estudos fez o 1º teste de sua vida de trabalho, era assim ainda um jovem de 16 anos quando se empregou na **"Camisaria Esperança"** sediada na Rua do Ouvidor, de propriedade do seu irmão mais velho José Philomeno Ferreira Gomes, passou alguns meses como **vitrinista e balconista,** certo dia disse ao seu irmão: – **"Já presenti que dou para o ramo e agora quero sozinho tratar da minha vida"**, saiu depois de alguns meses da **"Camisaria"** e passou a ser vendedor pracista (da mesma e para outros), teve resultados satisfatórios, conseguindo até fazer algumas economias. Ao completar 03 anos de estadia no Rio seu pai chamou-o de volta para colaborar em sua Empresa que era a **"Fábrica Iracema"**, indústria de Cigarros, localizada à Praça do Ferreira, nº 12. Além da Fábrica de Cigarros mantinha indústria de Sabão e Óleos que posteriormente se associou, por conveniência do Grupo Saboeiro do Ceará à firma "Siqueira Gurgel" que passou a ser "Siqueira Gurgel Gomes e Co. Ltda". Na mesma época ainda ingressaram na sociedade os Grupos Proença e Pompeu e por imposição do maior sócio cotista do grupo ora fundado, Antônio Diogo de Siqueira, **Pedro Philomeno** foi indicado para gerenciar a Empresa. Referida Empresa na época teve amplo desenvolvimento no setor de descaroçamento de algodão, torta e resíduo para gado, sabão e óleos.



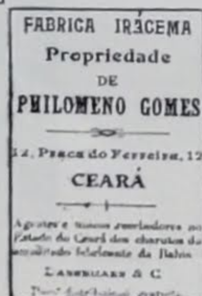
O Bibliografado, no Centro quando na Camisaria Esperança

Pedro Philomeno com seu dinamismo resolveu criar outra Empresa na sua caminhada para o desenvolvimento do Ceará. Foi a Fábrica de Tecidos São José fundada em 1926. Esta contou inicialmente como seu sócio Antônio Diogo de Siqueira que posteriormente deixou a firma assim como também **Pedro Philomeno** a firma "Siqueira Gurgel Gomes". No lugar de Antônio Diogo ingressou na firma Raimundo Frota, banqueiro e fundador com José Gentil Alves de Carvalho do "Banco Frota Gentil". Tendo este falecido pouco tempo depois, passou a ser sócio Otávio Philomeno Ferreira Gomes, capitalista e proprietário, irmão de **Pedro Philomeno** tendo permanecido na sociedade até o término do contrato. Com o encerramento das atividades da "Fábrica de Cigarros Iracema", aonde era seu sócio o irmão mais moço José Maria Philomeno Gomes, **Pedro Philomeno** convidou-o a fazer parte da "Fábrica de Tecidos São José" (Gomes & Cia. Ltda) cedendo-lhe parte da sua cota de capital. José Maria permaneceu na Empresa até os idos de 1942, quando se estabeleceu por conta própria no setor de comércio em geral, vendendo inclusive produtos da Empresa que deixava. Entusiasmado com o desenvolvimento do ramo têxtil procurou **Pedro Philomeno**, preparar seu único filho homem, Chico Philomeno para ingressar na empresa, fez inicialmente que seu filho estagiasse por um ano na referida Fábrica para depois deste período ser enviado a manter contato com toda a freguesia de norte à sul do país. Assim fez visitas, Estado por Estado do Amazonas à São Paulo. Ao regressar destes preparativos, foi enviado à Inglaterra afim de no maior centro têxtil do mundo na época "Manchester", aprofundar seus conhecimentos e estudos. Ali ficou durante 3 anos de 1936 a 1939, tendo visitado outros centros na Europa. Teve entretanto que regressar antes da época prevista em virtude do início da 2ª grande guerra mundial. Voltou pelos Estados Unidos aproveitando para neste país **ampliar** seus conhecimentos durante 6 meses. Regressando à Fortaleza em março 1940. Logo iniciando suas atividades no setor técnico da "Fábrica" tendo que de imediato assumir a direção técnica geral da mesma, isto em vista do afastamento por conveniências particulares do técnico geral – o suíço Carlos Müller.

Com o ingresso e a colaboração de seu filho a incentivar a produção da Fábrica, tendo em vista de que o mercado de vendas era propício inclusive para a exportação, a Fábrica São José teve sua "Fase Áurea"



Modelo de propaganda da Fábrica Iracema, quando instalada na Praça do Ferreira, 12



Neste período entraram como sócios seu filho Chico Philomeno e seu genro Francisco Leite Figueiredo, que juntos, com o fundador e chefe **Pedro Philomeno**, formaram a nova diretoria. Nesta caminhada de franco e amplo progresso, **Pedro Philomeno** prosseguia com dinamismo a sua meta desenvolvimentista, isto sem esquecer de assistir a parte social de seus operários e funcionários, construindo casas de moradia confortáveis nas proximidades da Indústria, facilitando, assim, o meio de locomoção. Criou Escolas para seus filhos, Cooperativas para suplemento alimentar, assistência médica e dentária, grêmios recreativos e desportistas. Instalou a 1ª Usina termo elétrica particular do Ceará, para uso da sua Empresa Industrial, dita Usina posteriormente teve papel importante na distribuição de energia para a cidade de **Fortaleza** quando a Conefor – hoje Coelce passou por sérias dificuldades. No setor imobiliário construiu casas de alto nível, assim como prédios de apartamentos, Na carência de acomodações hoteleiras construiu o "Lord Hotel" e "Iracema Plaza Hotel". **Não parou aí Pedro Philomeno**, voltando-se para a pecuária, fundou então a modelar "Fazenda Grossos" no município de Quixeramobim, tendo posteriormente fundado a "Fazenda Formosa", dotando-as de açudes e todos os empreendimentos modernos, inclusive moradias confortáveis para seus colonos e administradores, tendo sido na época, tais casas munidas de água corrente e esgotos, dentro das normas técnicas. Os agricultores não conhecendo tais confortos vinham de longe para apreciarem admirados . . . Foi mesmo um pioneiro **Pedro Philomeno.**

Referidas propriedades foram vendidas ao seu genro, Dr. Stênio Gomes da Silva, casado com sua filha Maria Luiza, hoje viúva. Com a compra de terras na cidade de Guarany, hoje Pacajús, adquiridas pela "Fábrica de Tecidos São José" (Gomes & Cia.Ltda) para a retirada de madeiras para serem utilizadas na Usina Termo elétrica, que na época consumia 60 tons. por dia, inspirou-se aí **Pedro Philomeno** no seu plantio na cultura da 1ª floresta tecnicamente plantada do **Cajú**. Isto surpreendeu a todos e chegaram a dizer: **"este homem está louco! enquanto alguns cortam cajueiros ele planta** . . . . assim afirmou quando recebeu a homenagem do troféu "Sereia de Ouro", o Presidente do Banco do Nordeste na época, professor Nilson Craveiro Holanda. E, hoje aquele empreendimento iniciado e estimulado pela visão do pioneiro **Pedro Philomeno** tornou-se a 1ª fonte de riqueza na exportação do Ceará, rivalizando até mesmo com outros grandes centros mundiais de produção, atividade esta até hoje parece não reconhecida.

Na Fazenda Guarany, assim denominada pelo seu fundador, quando a mesma ainda pertencia à Fábrica São José, além do plantio inicial de 200.000 pés de cajú, incrementou a cultura do Eucalipto e outras madeiras para a queima nas caldeiras da Fábrica São José e no próprio empreendimento que se iniciava. Dotou a mesma de casas para administração funcionários e colonos, construiu igreja, casa paroquial, escola, hotel, restaurante, pontos comerciais para abastecimento de seus empregados, cilos para forragem dos animais, estábulos, estrumeiras, caixa d'água, seviço de água e esgoto, armazéns para

almoxarifados e guarda das máquinas agrícolas, isto sem mencionar os açudes, balneário e todo o cercamento da propriedade. Construiu também o prédio onde seria dado o início à industrialização si não tivesse ocorrido o desmembramento da Empresa. **Pedro Philomeno** foi também sócio fundador e 1o. Presidente da "Companhia Ceará de Seguros Gerais", foram seus companheiros neste empreendimento, Raimundo Girão, João Matos, Edgar de Sá, José Maria Philomeno. Referida Empresa está hoje sediada no Rio de Janeiro.

3a. PARTE

VIDA SOCIAL E BENEMERÊNCIAS

VIDA SOCIAL E BENEMERÊNCIAS

1º – Membro da Associação Comercial.
2º – Sócio Fundador do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Ceará.
3º – Sócio Fundador do Centro Industrial do Ceará.
4º – Sócio Fundador e Benemérito do Instituto dos Cegos.
5º – Sócio Benemérito do Instituto do Ceará.
6º - Fundador Acionista do Náutico Atlético Cearense.
7º – Acionista do Clube dos Diários e do Ideal Clube.
8º – Presidente e Maior Acionista do Clube Iracema durante longos anos.
9º – Mordômo e Benemérito da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza.
10º – Sócio Fundador e 1º Presidente do Rotary Clube de Fortaleza.
11º – Membro e Irmão Efetivo da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos e do Santíssimo Sacramento de Fortaleza.
12º – Contribuiu para Fundação da Faculdade de Medicina do Ceará, manteve "Bolsas de Estudo" durante diversos anos aos universitários da mesma Faculdade à critério da sua congregação. Foram seus bolsistas para cursos de especialização no Rio de Janeiro os médicos: Dr. Raimundo Hélio Cirino Bessa, Dr. Evaldo Martins Leite, Dr. José Cleson de Menezes Aquino, Dr. Antero Coelho Neto e Dra. Berenice Carneiro Cacella.
13º – Durante muitos anos por julgamento da Academia Cearense de Letras, premiou a quem apresentasse melhores trabalhos literários, poéticos e artísticos.
14º – À Sua Terra Natal – Sobral, fez por intermédio do bispo Dom José Tupinambá da Frota, a quem esta muito deve, todas as suas iniciativas, diversos donativos.
15º – À Terra Natal dos Seus Progenitores – Santana do Acaraú fez diversos donativos através dos seus Vigários.
16º – Contribuiu com a doação do serviço Oftalmológico da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza e igualmente para o Instituto dos Cegos.
17º – Doou o terreno e deu contribuições para a Igreja de São Francisco de Assis (Em frente a Escola de Aprendizes Marinheiro), em construção.

4a. PARTE

HONRARIAS RECEBIDAS

HONRARIAS RECEBIDAS

1º – Com a idade de 22 anos foi nomeado pelo Presidente da República na época Dr. Epitácio Pessoa, com a "Patente de Capitão da Gloriosa e Patriotica Guarda Nacional do Brasil" (Reserva do Exército Brasileiro).
2º – Título de Cidadão de Fortaleza, outorgado pela Câmara Municipal de Fortaleza.
3º – Medalha Comemorativa da Campanha de Educação Florestal pelo Ministro da Agricultura.
4º – Medalha de Mérito Rotário, conferido pelo Rotary Clube de Fortaleza.
5º – Medalha Jurandi Picanço, conferido pelo Centro de Ciência da Saúde da Universidade Federal do Ceará.
6º – "Troféu Iracema", conferido pelo Clube de Diretores Lojistas.
7º – "Sereia de Ouro", troféu conferido pela TV Verdes Mares.
8º – Medalha da Abolição, conferida pelo Governador César Cals de Oliveira.

5a. PARTE

ANEXOS E BIBLIOGRAFIAS



CHICO E SEU PAI

O PEDRO

Pedro Philomeno. Pedro Philomeno Ferreira Gomes. Noventa anos de idade. Nove décadas de utilidade social. Noventa anos vividos e não simplesmente passados ao longo do tempo.

Noventa anos prefigurando um paradigma, um exemplo, uma inspiração para quem quer ser correto, bom e capaz de dar algo pela sua coletividade, sem exigir recompensa.

Dir-se-á um desses predestinados a uma função de serviço em bem dos outros, não só pelo que pode dar, auxílio ou espórtula, mas principalmente pelo que soube fazer, realizar, construir.

Nasceu para isso, como porventura teria nascido para coisa diferente. Sorte, destino, estrela; ou senso, capacidade, coragem?

Na verdade Pedro Philomeno viveu, não quedou tão unicamente em ver sucederem-se os dias, parado ou contemplativo. O seu espírito claro, a sua formação moral, as suas forças íntimas, o seu amor do trabalho é que o fizeram o que é. Desde cedo, procurou um norte seguro e com felicidade o encontrou, e com inteligência e pertinácia tirou do mundo o que o mundo pode oferecer aos homens de luta e suor, de visão e cálculo.

Fez-se comerciante, industrial, capitão de empresas; fez força, nunca sentiu um minuto de desânimo e, o que é melhor, labutou na própria labuta, igual aos que eram auxiliares ou operários de seus negócios e de sua fábrica. Construiu exemplar família, cooperou no progresso de sua terra, aprofundou as amizades que conquistou, a elas sempre fiel, cavalheirescamente amigo.

Digo-o porque o conheci e o sentí de perto desde eu ainda moço, seu vizinho da mesma rua, vendo o que ele mostrava sem querer mostrar, no afã, não de ficar rico, que é um afã também justo, porém no afã de dar forma, eficiência e contextura a uma existência que não fosse unicamente sua, egoísta, e sim aberta aos eflúvios incitantes dos que sabem olhar os outros e ajudar os outros, que é grande conselho do Cristo.

A sua longevidade é para a sua terra, para os seus de sangue, para os seus amigos e para os que o admiram uma ventura sem par, vale um espelho de clara luz, refletindo em todos a alegria de o ver, hoje, dia do seu nonagêsimo aniversário natalício, ainda em plena saúde do corpo e da mente, ainda com o mesmo semblante moderado e afável, as mesmas maneiras delicadas e acolhedoras.

Graças a Deus, conservou-se integral até agora na sua figura de respeito, veneranda, merecedora de todas as homenagens que ora lhe são tributadas.

Estou escrevendo palavras que não são minhas, porque de todos quantos o tem no coração, e neste bem guardado.

Nunca, estou certo, eu disse pelos outros, com palavras minhas, com tamanha exatidão. Afirmo-o com a mais limpa sinceridade.

Pedro – o venerando, o admirado, o estimado, o exemplo, o reflexo do Bem, da Amizade, da dignidade Humana. Pedro – o varão justo, que está recebendo as bençãos do céu.

Raimundo Girão



CHICO, BEATRIZ E O HOMENAGEADO

SECRETARIA DE ESTADO

VATICANO, 1 de Junho de 1978.

A Secretaria de Estado apresenta os seus cumprimentos e tem a comunicar:

Ao elevar ao Céu o próprio agradecimento o Senhor **PEDRO PHILOMENO**, por motivo da passagem de seu nonagésimo aniversário natalício, invocando sobre ele as graças e consolações divinas – a fim de que continue a fazer do dom da vida constantemente meio para louvar a Deus, por uma vivência e testemunho exemplar da condição cristã – o Sumo Pontífice, com votos de que o Altíssimo faça frutificar em bem tudo o que fez em coerência com a graça baptismal ao longo da existência, concede-lhe e faz extensiva aos seus familiares a implorada Bênção Apostólica.

(Mon. G. Coppa, Assessor)



GENROS

Da esquerda para a direita: Dr. Acrísio, o Homenageado e Chico Figueiredo, na época da foto o seu outro genro Dr. Stênio já havia falecido.

UM GRANDE EXEMPLO

Costa Porto
Ex. Presidente do Banco do Nordeste

Há perto de 15 anos, os problemas do Nordeste tem constituído alvo de minhas preocupações constantes e, mesmo de minhas atividades, como jornalista ou homem público. O ponto de partida de minha visão global sobre a economia da região tem sido este: o Nordeste possui como conseguir seu próprio fortalecimento, e lográ-lo-a desde que se conforme em olhar as coisas realisticamente, utilizando os recursos disponíveis, lançando mão de quanto possa concorrer para seu soerguimento. Não me deixo levar por fantasias e sonhos, imaginando seja o Polígono um novo "País de Cocagne", em que tudo surja espontâneo, sem esforço nem sacrifício de nossa parte. Ao contrário. Sempre encarei o Nordeste dentro do seu quadro real, com a série infinita de dificuldades que se nos opõem de toda parte, tornando – aqui, a vida mais aspera, o trabalho mais cheio de óbices, as atividades, mais árduas e penosas. É, porém, dentro desta moldura severa que teremos de realizar nossa tarefa. Tudo, portanto, quanto representa coragem austera de vencer o meio, decisão afoita para superar os entraves ambientes, disposição para dominar o clima e as condições peculiares ao Nordeste, sempre me mereceu aplausos e estímulo. Fui, um domingo destes, visitar a Cidade Industrial de Guarani, que o grupo Filomeno Gomes idealizou e vem desenvolvendo a cerca de 50 minutos de Fortaleza. Volto empolgado. Os Filomeno, fora uma informação colhida em meus primeiros contactos com o Ceará, marcam suas atividades financeiras por um critério nobre e construtor o que obtém na terra, empregam na própria terra e tudo quanto possuem aplicaram e aplicam no Estado, promovendo, desta sorte, o enriquecimento e a solidez da região. Grandes capitães de indústria na Capital, ocorreu-lhes, agora, a idéia de invadir o interior, e a primeira demonstração deste programa corajoso e ousado eles o deram, através da cidade industrial de Guarani. Visitei o empreendimento, ouvindo as explanações entusiásticas de um dos jovens membros da família, Francisco Filomeno, um moço com a madureza dos velhos e ardor trepidante da juventude. Não tentarei, sequer, dar uma idéia, mesmo vaga, do que seja o plano idealizado para Guarani. Aquilo não é para ser contado: é para ser visto. A primeira grande lição do grupo Filomeno consiste no acerto com que procura a interiorização, lutando por que o progresso se estenda fora dos limites estreitos das Capitais. É tempo, na verdade, de quebrarmos a macrocefalia monstruosa do nosso sistema político-econômico-administrativo, em que, na maioria dos casos, somente as Metrópoles contam vegetando o interior, como peso morto, na fisionomia exausta de nosso hinterland dessorado. Em menos de dez anos, é de supor, Guarani será um centro de movimentação desmedida, irradiando riqueza, concentrando energias, espraiando vida, tudo em benefício do equilíbrio da economia regional.

Mas em que consiste, sumariamente, o programa traçado para Guarani?

Tentarei esboçar, com poucas linhas, resumindo as explicações de Francisco Filomeno.

A idéia original da cidade Industrial de Guarani é primordialmente um centro de indústrias: fábrica de descaroçar algodão, industrialização de óleo vegetal, fabricação de sabão e, de futuro, uma grande indústria de aproveitamento do cajú em doces, vinhos e comercialização da castanha. Um núcleo, fundamentalmente, industrial.

Mas a esta indústria, sentiram os idealizadores da cidade, deveria servir de base uma organização agrária e daí porque não é de subestimar o relevo que se emprestou parte rural, propriamente dita. A propriedade - cerca de cinco mil hectares está sendo paulatinamente dominada pela lavoura primária e de algodão, enquanto, paralelamente, se estende a cultura do cajú, da carnaúba, dos cereais, das hortaliças, a indústria pastoril, como futuro aceno à montagem de uma fábrica, para beneficiamento do leite e derivados. Tudo, na cidade, está planejado e previsto. O núcleo propriamente fabril será cercado de todos os benefícios do progresso moderno em matéria de urbanismo: boas vivendas, parques, igrejas, cinema, escola, hospitais, açougues, matadouro, balneário, piscinas, etc. enquanto se lhe assegura a manutenção franca, através da produção rural da agricultura e da pecuária. Os rebanhos por sua vez, enquanto fornecem leite e carne à cidade, proporcionam, para as lides do campo, do adubo orgânico necessário e a indústria de laticínio, no futuro, dará o soro para alimentar as pocilgas, também dependentes da cultura do milho, da forragem fresca, etc. Percorri as casas dos trabalhadores rurais e dou depoimento desinteressado e sincero: não conheço, nem no sul do país, alguma coisa que de operário e de criatura humana.

Mais uma vez cabe-se ressaltar: Guarani se me afigure ao menos se lhes equipare.

O que a cidade industrial de Guarani pretende levar a cabo é a harmonização integral entre a indústria e a produção rural, e tudo apoiado em princípio rigido de absoluta fixação do homem à terra. Não acredito que um operário de Guarani – da indústria e dos campos – se anime um dia a abandonar o habitat, emigrando para o sul, por exemplo: Se o fizer, voltará nos mesmos pés, porque não acredito que encontre em nenhum lugar condições mais favoráveis à sua vida, o plano ideal de recuperação integral da economia do poligono através do aproveitamento inteligente e planificado de quanto a região pode oferecer. Nada ali se mostra dissociado e antagônico, mas harmônico e ordenado para os mesmos objetivos comuns. E ponho-me a pensar: que será um dia este Nordeste pobre, mas futuroso, quando algumas dezenas de Filomenos rasgarem as perspectivas amplas de um trabalho severo, levando o conforto, as possibilidades de renovação aos vários recantos do interior? E não posso esquecer que os Filomenos, em Guarani, realizam aquilo que sempre lhe pareceu essencial num programa sério de recuperação: associar indústria a ruralismo, entrosar lavoura, pecuária e indústria, porque deste consórcio vivificante é que poderá vir a aurora de redenção por que vivemos ansiando.

— O Nordeste do futuro pode ser uma fonte de esperança e crenças, desde que nos orientamos dentro do espírito que ditou o surgimento da cidade industrial de Guarani.



NETOS

Da esquerda para a direita sentados: Carlos Alexandre, Antonio Cláudio, Pedro Neto - Homenageado Pedro Philomeno, Pedro Luís e João Vicente - Em pé: Francisco César, Roberto Frederico, Francisco Júnior, Sérgio, Miguel e Alberto Jorge.

Discurso do Prof. Nilson Holanda por ocasião da entrega Sereia de Ouro. – Ex. Presidente do Banco do Nordeste.

Dentre os eventos que marcam a vida social cearense poucos terão tanto brilho e significação quanto esta cerimônia de entrega do Troféu Sereia de Ouro que, a cada ano, se torna mais expressiva e memorável. Esse troféu, ninguém o postula ou pleiteia, e, por isso mesmo, todos se sentem orgulhosos em recebê-los. É um galardão que enobrece qualquer agraciado, assegurando-lhe a admiração e o respeito de todos os cearenses.

Foi, pois, com surpresa e satisfação que recebí, há dias , a notícia de que o meu nome fora incluído entre os homenageados desta noite. Maior, porém, foi a alegria, quando tomei conhecimento dos nomes ilustres que me acompanham no painel dos premiados deste ano – Pedro Philomeno, Luís Sucupira e Rachel de Queiroz - figuras representativas do que há de melhor nas tradições empresariais e culturais do Ceará e do Brasil.

Permito-me aqui uma breve digressão para reminiscências pessoais.

Há alguns anos – já lá se vão 27 anos, mas parece que foi ontem – iniciei, ainda adolescente, a grande aventura de menino do interior que emigra para a cidade grande.

Atravessando as várzeas e os carnaubais de Limoeiro, minha cidade natal, partí em demanda de Fortaleza, para continuar meus estudos no velho Liceu do Ceará.

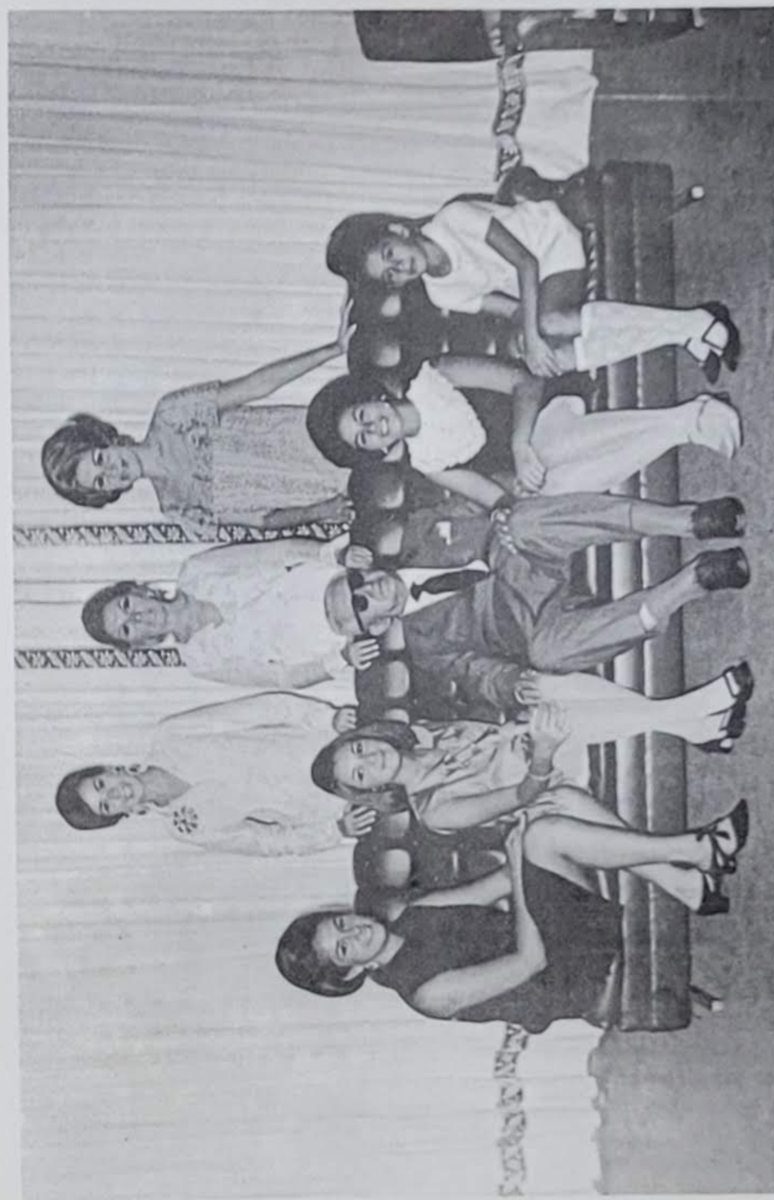
Naquela época, uma viagem desse tipo exigia uma parada obrigatória em Guarani, atual Pacajús. E, alí todos os modestos viajantes do caminhão misto de Limoeiro tinham o seu primeiro deslumbramento, ao avistar, à margem da rodovia BR - 116, o grande projeto da Fazenda Gurani, onde um homem que diziam muito rico, mas aparentemente um tanto excêntrico, estava plantando uma floresta de cajueiros e construindo casas e outras benfeitorias para seus trabalhadores rurais.

E tomávamos então conhecimento da fama quase mística deste homem, Pedro Philomeno, que, há mais de 20 anos, já antevia, com singular descortino, as possibilidades agro-industriais do Ceará, e aceitava, com rara capacidade de visão, a responsabilidade social do empresário pelo bem estar dos seus operários e colaboradores.

Quando o Ceará não era mais que um entreposto comercial em cuja estrutura econômica predominavam as atividades mercantins, de giro rápido e lucro fácil, Pedro Philomeno já demonstrava o seu pioneirismo, implantando projetos agrícolas e desenvolvendo indústrias químicas e têxteis, assumindo os riscos inevitáveis de sua antecipação inovadora, os custos envolvidos num retorno de Capital mais lento e mais incerto.

A essas qualidades excepcionais de homem de empresa, Pedro Philomeno, associava a sua vocação de homem austero, repudiando o gasto conspícuo

em terra tão pobre, consciente de que a riqueza não é apenas uma dádiva da sorte que possa ser consumida de forma perdulária e inconseqüente, mas um patrimônio coletivo, fruto do trabalho honesto e pertinaz, que deve ser posto a serviço do engrandecimento de toda a comunidade.



NETAS

Da esquerda para a direita sentados: Maria Aparecida, Ticiana, Homenageado Pedro Philomeno, Maria Júlia e Sarah Rosita - Em pé: Vera, Rita Maria e Lourdinha.

PUBLICADO NA TRIBUNA DO CEARÁ EM 21 DE OUTUBRO DE 1971

SEMANA DO CAJÚ

Terá início, a 25 do corrente, a Semana do Cajú, promovida pelo Governo do Estado supervisionada pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento. A iniciativa é das mais oportunas, porque o Governador César Cals tem como objetivo fundamental, no setor agrícola, estimular o plantio de cajueiros, que deseja venham a formar imensas florestas, no Ceará. E como se trata de uma riqueza extraordinária, cujo futuro é bastante promissor, faz-se míster conhecê-la em suas minúcias, a fim de que se aproveite ao máximo sua rentabilidade.

O cajueiro é uma planta nativa, em nossa terra que, cobrindo largas faixas do território cearense, somente de alguns anos a esta parte despertou interesse em torno de sua exploração econômica. Em função da clarividência de homens de visão, entre os quais se destaca como inteligente pioneiro a **figura respeitável do Sr. Pedro Filomeno,** o cajueiro começou a ser plantado com finalidade industrial. Mas se tratando de uma atividade nova, a árvore generosa, que promete modificar o paranorama econômico cearense, ainda não foi objeto de estudos científicos para fixação das normas de seu plantio.



Pedro Philomeno, sua Estátua e seu grande colaborador, Raimundo Nogueira de Queiroz, na Fazenda Guarany.

PHILOMENO GOMES A CAMINHO DO SEU CENTENÁRIO

Enquanto nos aproximamos do centenário de nascimento do velho e vero amigo **Pedro**, já estamos a comemorar o cinquentenário de nossa amizade. Encontramos-nos com efeito, pela primeira vez, Pedro Philomeno e nós na casa de Eduardo Girão, em Cajazeiras, em julho de 1932.

Lembramo-nos bem: Governava o Ceará, àquela época, o Major Roberto Carneiro de Mendonça. Era prefeito Municipal de Fortaleza, o Major Manuel Tibúrcio Cavalcante, que, pouco depois, passou a exercer o cargo de Secretário de Polícia e Segurança Pública, sendo substituído, na Prefeitura, pelo sobrinho Raimundo Girão.

Pois bem, naquele julho de há meio século, encontramos, em Cajazeiras, Pedro Philomeno, Carneiro de Mendonça, Tibúrcio Cavalcante, Souza Girão, o filho Raimundo, que, logo depois, passou a exercer o cargo de Prefeito Municipal e nós, que ainda não completáramos os nossos dezesseis outubros.

Éramos, então, adolescentes, ao lado de homens moços ainda: três deles – Eduardo Girão, o dono da casa, Interventor Carneiro de Mendonça e o Prefeito Tibúrcio Cavalcante tinham 50 anos; o prezado primo Raimundo, já ao lado da sua magnífica esposa Marizot, de quem é mais velho uma década, contava o duplo da nossa idade; trinta e dois outubros.

Meio século mais tarde, comemoramos o centenário do civilista-pensador, do estadista e parlamentar, do professor de Direito Civil e grande Advogado, há precisamente três meses. Em 24 de dezembro próximo, estaremos a comemorar o centenário de Tibúrcio, também ele, como o tio Eduardo e o sobrinho Raimundo, um dos três maiores moradanovense. Pedro Philomeno, mais um lustro, dez meses e alguns dias estará sendo homenageado, ao marco dos seus cem junhos. No dia 7 de junho último, seus filhos, nora e genros, netos e bisnetos, e uma legião de amigos, de que temos o prazer e a honra grandes de ser exemplo festejamos os seus muitos bem vividos noventa e quatro anos.

Vai para três lustros, quando dos festejos dos oitenta anos do excelente amigo Pedro Philomeno, nós lhe dirigimos longa mensagem de fraternidade, pondo-lhe em relevo especial longa série de qualidades positivas. Ao abraçarmos o velho e vero amigo, fizemo-lhe a entrega da carta referida, que ele leu, com reflexão e muito emocionado, dirigindo-nos em resposta, outra de agradecimento e muito afeto. Somos, assim, o nonagenáro de hoje e o adolescente de 1932, amigos na verdadeira acepção desta bela palavra.

No momento, temos diante dos olhos duas fotografias de Pedro Philomeno: a primeira feita, há meio século, quando o notável empresário não contava mais de quarenta e quatro junhos; a outra batida, ao lado dos quatro filhos Estela, Maria Luíza, Maria Isabel e Francisco de Assis Philomeno Gomes, na sua data aniversária última: 07.06.1982.

Apraz-nos, agora, fazermos uma revelação: Pedro Philomeno e Eduardo Girão foram amigos ao longo de meio século. Enquanto o civilista de Morada

Nova esteve vivo, até o Natal de 1961, também nós compartilhamos dessa amizade.

O maior de nós, os Girões, cerrou os olhos à vida, há dois decênios. Mesmo assim aquela sincera amizade entre Pedro Philomeno e nós ficou viva e muito viva. Enquanto estivermos neste vale de alegrias efêmeras, seremos amigos: **AMIGOS MESMO.**

Em 1961, entre 9 de agosto a 7 de setembro daquele triste ano, Eduardo Girão e nós estivemos juntos, no Instituto Central A. C. Camargo, em São Paulo. Mantivemos longas e proveitosas palestras. O assunto delas era muitas vezes em torno da figura simpática, leal e muito amiga de Pedro Philomeno.

O pensador de "AO CÉU DOS DIAS" disse-nos, numa daquelas longas noites paulistanas, no Hospital do Câncer: Voce, que é jornalista e escritor, que gosta de por em relevo os maiores cearenses, quando falar destes não olvide, jamais, o nome por todos os títulos digno, do Pedro. E acrescentou, com voz meio embargada na garganta e como homem de negócios e, sobretudo, como homem de bem, é grande quanto os maiores cearense. Enquanto outros empresários do nosso Estado envestem no Rio e São Paulo, Pedro só trabalha pelo Ceará . . ."

Clodomir Teófilo Girão.



A FAMÍLIA REUNIDA

MOMENTOS E TRAÇOS QUE FICARAM DO MEU AVÔ

Quando nascí ele já tinha 54 anos.

Entre os meus 12 e 16 anos recebia dele (todos os netos também recebiam), semanalmente, uma mesada no caixa da Imobiliária que lhe pertencia e aonde trabalhava.

Aos 19 anos estudei, durante 02 ou 03 meses, morando na casa dele.

Viajei, aos 20 anos, com ele para São Paulo, de lá, de trem para a Campinas e depois para o Rio de Janeiro, tournée em tratamento oftalmológico.

Em 1964 vovô formou e financiou um grupo de 12 pessoas onze familiares e um padre salesiano, e fomos todos, ele com 76 anos e eu com 22 anos, assistir a Feira Mundial de New York. Viajamos, de carro e avião, por alguns Estados Americanos e pequena parte do Canadá. Ele, o padre e eu dividíamos o mesmo quarto nos hotéis, pois o resto da turma era todo de mulheres, filhas, nora e netas.

Em 1971, ele já com 83 anos e eu com 29 anos, fizemos, juntamente com Solange e Pedro Bisneto, uma adorável viagem de carro pelo interior do Ceará indo para Pernambuco — Caruaru, Nova Jerusalém, Garanhuns e Recife. Depois de alguns dias, de descanso e muita amizade em Garanhuns, fomos para João Pessoa, passando rapidamente por Recife, após João Pessoa fomos à Natal e depois voltamos para Fortaleza. Tudo ele achava bonito e bom, pois a simplicidade e a descomplicação eram traços fortes em sua extraordinária personalidade. Além dessas virtudes, ele era possuidor de uma jovialidade impressionante e que muitas vezes transbordava em uma jocosidade critica. Na época, em muitas das grandes propriedades agrícolas e nas entradas de todas as grandes cidades (distritos industriais) via-se com freqüência, enormes placas da SUDENE e ele, muito sério, me perguntava: "**Dr. Pedro, o senhor por acaso conhece essa D. Sudene? e rindo complementava, ela deve ser uma viúva muito rica, pois em tudo que é Fazenda e Fábrica essa mulher tem participação, que coisa impressionante, hem senhor! hum!**

Por diversas vezes convidou-nos, Solange, nossos filhos e eu para com ele fugirmos das comemorações de seus aniversários. Fizemos assim, algumas pequenas, sempre muito agradáveis e instrutivas viagens de um ou dois dias. Sobral (Hotel Municipal), sua querida e saudosa cidade natal e Maranguape (Pirapora Palace Hotel) eram os refúgios escolhidos por ele.

A partir de 1976, ele já com 88 anos, apassei a fazer sua Declaração de Imposto de Renda. Trocavamos muitas idéias. Como ele era transparente, compreensivo, descomplicado, organizado e correto, tão grande e tão leve!

Em muitas oportunidades fomos confidentes sobre cartas e documentos, tristezas e amarguras, intenções e impulsos, assuntos familiares, etc., nunca o ví nestas oportunidades, considerando-se mártir, nunca olhava só para sí, sempre fazia uma perspectiva do futuro na qual os outros poderiam estar e para os

outros se voltava. Quanta sensibilidade, bom senso e sabedoria (eu diria quase divina). Ódio, complexo, ansiedade e desespero nunca existiram em seus momentos de profundas tristezas; só amor, responsabilidade, respeito e principalmente muita doação e tranqüilidade.

A imagem física que carinhosamente, guardo dele é de um velho, amigo e forte, de 80 anos, lento mas seguro, sério mas alegre, receptivo, bondoso, sempre com semblante tranqüilo e manso. Sentia que seu corpo era dominado por um espírito profundamente bom e que lhe dava um aspecto naturalmente amável e plácido, tão comum às pessoas protegidas por Deus e desintoxicadas das angústias existenciais e das amarras da materialização doentia, maus tão comuns nos dias de hoje. .

Os traços, de sua personalidade, que mais me marcaram foram os seguintes:

A Simplicidade: Vovô era simples em tudo. Sua casa era boa, grande, limpa mas sem a opulência comum na riqueza. Simplicidade no trajar era sua característica. Poucas roupas e sapatos, não gostava de desperdício. Dizia ele para justificar a sua simplicidade. **"Uma quantidade muito grande de roupas e sapatos no guarda roupa dá muito trabalho e perdemos tempo demais para escolher"** Tecidos bons e cortes confortáveis, mas sem modismo. Na maioria das vezes costura caseira, cores pastéis, branco azul e amarelo, bem clarinhos. Não tinha a preocupação de chamar a atenção pela elegância no vestir e nunca foi esnobe pela procedência, etiqueta e preço da vestimenta.

Era simples também na alimentação. Não me lembro, em sua casa, de uma geladeira e uma despensa colorida de rótulos. Poucas marcas, quantidades suficientes, era o que se via. Almoços fartos e gostosos mas sem muitos molhos e decorações. Gostava predominantemente, dos pratos típicos: galinha à cabidela, baião de dois, paçoca, carne de sol, sarapatel, peixadas, peixes cozidos e fritos. Adorava no jantar, um arrozinho branco só com manteiga e umas torradas, doces caseiros (de leite, de banana em rodinha com cravo, de mamão, de cajú, etc.), frutas as nossas: mamão, manga, banana. Adorava cajú e laranja.

Os seus carros ele usava, com a mesma freqüência, para passeios e para o trabalho como também os deixava à disposição para ajudar a alguém: amigos, empregados, filhos ou netos. Para ele a funcionalidade estava acima da aparência e da luxuosidade, sem contudo deixar de ser exigente com a limpeza e a manutenção.

Os seus locais de trabalho eram bastante sóbrios, bons, confortáveis mas muito simples, nada de decoração supérfula, desnecessária e cara.

Enfim, a simplicidade era uma constante em sua maneira de ser e de viver, de receber os amigos, de conversar, de trabalhar, de viajar, etc.

O respeito à Deus através de sua Igreja: O meu avô possuia uma saleta de oração em sua casa, entre a sala principal e o seu escritório, com diversas imagens — Sagrada Família, Santa Luzia, São José e um crucifixo. Por diversas

vezes o encontrei, circunspecto, sentado na cadeira enfrente ao genuflexório que compunha a decoração desse ambiente. Ele exigia uma vela de 07 dias permanentemente acesa nesta sala. Sempre foi às missas de domingo. Quando não tinha condições de sair assistia pelo rádio ou televisão e sempre acompanhava as procissões da Diocese ou da sua Paróquia.

Muito ajudou à Igreja, através das irmãs, padres e frades. Eu mesmo fui intermediário de dezenas de doações importantes e de pequenos donativos. Construiu um templo (o da Fazenda Guarany) exemplo da dedicação, respeito e do amor à Deus . Doou um terreno para a construção de outro, este, aquí em Fortaleza. Os padres estavam sempre presentes entre os seus amigos prediletos e o freqüentavam, por convites especiais, com muita assiduidade. Não conto as vezes que ví Frei Ambrósio, capuchinho Padre Monteiro, Jesuita, Padre Pedro, Alemão, Sacramentino e D. Raimundo, almoçando, em dias alternados, com ele. Além desses, ele era amigo de muitos outros que não consigo me lembrar dos nomes. Por informações, sei com certeza que ele colaborou financeiramente na formação e ordenação de talvez, mais do que, uma dezena de sarcedotes.

A Sabedoria: ele era possuidor de uma sabedoria quase divina, aliás a verdadeira sabedoria está em Deus. A sabedoria não foi adquirida só nos bancos escolares mas na vida sofrida, na luta do dia-a-dia, no contacto e respeito aos outros e no respeito à Deus. A sabedoria dele não se traduzia em número de "Q I" e nem em línguas e sim em responsabilidade, em simplicidade, em mansidão, em tranqüilidade, em doação, em amizade, em respeito, em amor, em garra e pertinácia, em coragem, em coerência, em sinceridade, em trabalho, em organização, em morigeração, enfim em sensibilidade de saber o momento e a intensidade da ação ou da omissão.

Além de todos aqueles momentos bons e de tão dignificantes traços de sua personalidade, guardo com tristeza, mas como um quadro silencioso de dor e ensinamentos, os seus últimos dias na Casa de Saúde São Raimundo principalmente a agonia da sua última noite na "UTI" aonde estive presente das 22 horas do dia 06/12/83 até às 6:00 horas do dia 07/12/83, quando me ausentei, poupando-me de vê-lo falecer – Morria às 18:30 horas, do mesmo dia.

Pedro Philomeno Ferreira Gomes Neto.

Maria de Lourdes Figueiredo Barros de Oliveira
Neta do Homenageado

Porque és viga, ergues-te bem alto
Em construção tão sólida e perfeita!
De ti o grande Amor que se exalta
Recebeu a unção de Deus, e a gente eleita,
O conduz jubilosa e agradecida.

Pelo trabalho a opção fizeste;
Homem de tempera forte, decidido,
Inteligência e tino, resolvido,
Levaste tua vida construindo . . .
Os dias desdobrados, horas a fio,
Momentos de ansiedade, luta insana,
Em que ao dever p'ra sempre eis que se irmana
Na láurea que refulge em tua fronte
Ostentando teus noventa e quatro anos.

Geraste vidas, um tesouro belo,
Ouro lavado em suor, intensamente;
Monumento de Fé, erigiste um templo,
Em bases fortes, e honestamente,
Sobre esse lastro de grandioso exemplo!



MISSA CONGRATULATÓRIA DOS SEUS 80 ANOS

PUBLICAÇÃO DO DIÁRIO DO NORDESTE EM 08 DE DEZEMBRO DE 1983

INDUSTRIAL PHILOMENO GOMES É SEPULTADO NO SÃO JOÃO BATISTA

Lágrimas, flores e emoções marcaram o enterro do industrial Pedro Philomeno Gomes, ocorrido ontem às 17h40min. no Cemitério São João Batista. O esquife do industrial envolto na bandeira do Rotary Club, foi colocado no jazigo da família Pedro Philomeno na presença de familiares e amigos que foram prestar-lhe a última homenagem. Filho de Sobral, Pedro Philomeno Gomes morreu às 18h30min de quarta feira, na casa de Saúde São Raimundo, aos 95 anos de idade.

Pedro Philomeno estava internado há oito dias, acometido por problemas de circulação que foram agravados por uma crise intestinal e cardiovascular. Durante a cerimônia de sepultamento os amigos do industrial usaram da palavra para enaltecer sua personalidade e sua visão de homem da indústria. Júlio Costa Ribeiro, amigo de infância de Pedro Philomeno Gomes, fez alusão à honestidade dele e agradeceu pelos serviços que prestou à comunidade cearense.

Falaram ainda na última homenagem ao industrial o prefeito de Pacajús, José Wilson Alves Chaves, que declarou o respeito e a admiração que a população do município tem por ele, Elias Leite Fernandes, que representou o Rotary Clube de Fortaleza, Ozênio Alves Brilhante, representante do Lions Clube de Pacajús; e Vicente Valeriano Feitosa, morador da Vila São José – fundada por Pedro Philomeno localizada no bairro de Jacarecanga.

Um homem de grande visão industrial, Pedro Philomeno foi o pioneiro do setor de industrialização do caju, com a implantação da cajucultura no Ceará, na Fazenda Guarani, em Pacajús. Implantou ainda a primeira grande indústria de Fortaleza no início do século que foi a fábrica de cigarros Iracema e em associação com Antonio Diogo Siqueira, colaborou para o nascimento da indústria de sabão e óleo Siqueira Gurgel.

LUTO EM JACARECANGA

O desaparecimento do industrial Pedro Philomeno Ferreira Gomes, falecido na última quarta-feira, aos 95 anos, deixou entre os antigos moradores do bairro de jacarecanga muitas recordações e uma tristeza muito grande. Entrevistados pelo DN, diversos proprietarios de residências do bairro salientaram o lado humano do industrial, elogiando também o seu pioneirismo em muitos setores da economia do Ceará. A afabilidade de Pedro Philomeno foi um dos aspectos mais destacados, mesmo porque, embora fosse um homem poderoso economicamente, gostava de receber a todas as pessoas com o mesmo carinho e atenção.

Manuel Cordeiro Neto, ex-prefeito de Fortaleza no período de 1959 a

1963 e residente no bairro de jacarecanga desde 1939, observou que não mantinha um contato tão íntimo com Pedro Philomeno. "Não tinhamos um relacionamento íntimo, no tocante à amizade. Conheci-o mesmo de perto depois que passei a conviver permanentemente com ele, na qualidade de mordomo da Santa Casa de Misericórdia. Pedro Philomeno era uma pessoa estimadíssima, respeitado pela sua postura de homem sério e dedicado à sua terra. Era como é e continuará a ser – um homem digno de respeito e de todo o apreço por parte dos cearenses, devido ao desenvolvimento que proporcionou a esta terra. Jacarecanga perdeu um de seus primeiros moradores, e hoje o bairro está mais triste", lembrou o ex-prefeito.

Declarou ainda que Pedro Philomeno foi uma das primeiras pessoas a chegar ao bairro de Jacarecanga e construir sua mansão, ao lado de algumas casas então existentes, como a do próprio ex-prefeito, a do médico Pedro Sampaio e a do político Brasil Pinheiro. "Até nisto ele foi pioneiro", salientou.

AMIGO

"Pedro Philomeno foi meu amigo por muitos anos, e tinha prazer em cultivar esta amizade", declarou o engenheiro civil José Pompeu de Souza Brasil, proprietário de uma bela casa em estilo clássico na Avenida Francisco Sá e ali residente desde 1929. "Ele foi um grande industrial, que desenvolveu bastante o Estado. Era também muito amigo, e por várias vezes conversei com ele, em sua própria residência. Pessoa extremamente afável e educada, recebia bem tanto os seus amigos como pessoas desconhecidas em sua casa. Era calmo e sereno, até mesmo no modo de falar", recordou José Pompeu.

Destacou também o amor de Pedro Philomeno pelo bairro. "Até há bem pouco tempo, já adoentado, ele passeava pelas calçadas das ruas de Jacarecanga, pois se sentia bem com este exercício. Gostava bastante de ajudar os outros também, principalmente os humildes e marginalizados" lembrou, acrescentando finalmente que "os amigos sentirão sua falta".

BIBLIOGRAFIA

1 – GENTIL, José da Frota S. J. (Pe) - *"Os Frotas"* – Editora Loyola, São Paulo, 1967.

2 – GOMES, Francisco José Ferreira – *"Arvore Geneológica dos meus Avós"* – Editora A. Batista Fontenelles, Fortaleza, 1958.

3 – Gomes, Francisco José Ferreira, "Centenário Nascimento dos meus Avós" – Deputado José Philomeno Ferreira Gomes e Dona Maria Firminina Ferreira Gomes (Dados Biograficos) – Gráfica e Editora Ramos Ltda, Fortaleza 1987.

4 – GIRÃO, Raimundo - *"Famílias de Fortaleza"* – Imprensa Universitária Federal – Fortaleza, 1975.

5 – Arquivo do Autor.

ERRATA

Página 20 – **Maria Luiza Machado da Fonseca** (Sinhá) Leia nascida em 1863 e falecida em 11 de Março de 1942.

Página 34 – **Maria Júlia Gentil Philomeno Gomes** Leia Bacharela

Página 34 – **Rosália Maria Boaventura Gomes** Leia Bacharela

Página 35 – **Sarah Philomeno Pontes** Leia nascida em 13 de Setembro de 1986

Página 39 – **Na fotografia** Leia O Biografado

Página 41 – **Última linha** Leia serviço de água

Página 49 – 5º Leia Jurandir

Página 62 – **Fila em pé último esquerda para a direita** Leia Pedro José

Página 63 – **No título** Leia Parte do Discurso do Prof. Nilson Holanda

Página 65 – **Netas** Leia sentadas

DUAS DAS REALIZAÇÕES DO HOMENAGEADO



Vista aérea parcial da Fazenda Guarany

